

O Centro de Línguas da UAlg ao serviço da comunidade

CRISTINA FIRMINO & FILIPA PERDIGÃO RIBEIRO
Universidade do Algarve

Abstract

This paper aims to present the Language Centre of the University of the Algarve (CL-UAlg) from its inception in 2000 to the present time. Through a brief description of its history and the presentation of figures related to students, courses and exams, we show how both the academic community and the local community consider learning foreign languages an important professional, academic and personal skill. We also describe the changes on the demand of foreign languages, and how the Centre monitors the quality of courses and students' overall satisfaction. Finally, we describe the Centre's partnerships which aim at providing official certification of foreign language skills for work, to pursue studies abroad and for acquiring citizenship.

Keywords: Language centre; language certification; learning foreign languages; teaching foreign languages.

1. Introdução

Os centros de línguas em instituições de ensino superior têm vindo a ganhar espaço. Atualmente, encontramos dezasseis centros de línguas em instituições de ensino superior espalhados pelo país, dos quais oito pertencem ao ensino superior universitário, seis a institutos politécnicos e dois a escolas superiores (Ribeiro, Silva & Gonçalves, 2015. Five years of ReCLes.pt, www.recles.pt¹).

Estes centros têm como objetivos prestar serviços à comunidade, de forma a contribuir para a valorização da aquisição e competência plurilingues ao longo da vida. Paralelamente, os centros de línguas procuram contribuir para a inserção profissional dos seus estudantes e para a aprendizagem e atualização dos conhecimentos ao longo da vida.

Este texto propõe-se apresentar a atividade do Centro de Línguas da Universidade do Algarve (CL-UAlg) (doravante designado por Centro de Línguas, Centro ou por CL-UAlg). Iniciamos o texto pela génese e história da atividade do Centro de Línguas Modernas e Tradução (CLiMT), ativo de 2003 a 2011, e as sucessivas alterações que levaram ao Centro de Línguas – Interculturalidade, Multilinguismo e Tradução (CLiMT), a funcionar entre 2012 e 2015 e ao Centro de Línguas da Universidade do Algarve (CL-UAlg), a estrutura atual, em atividade a partir de 2016. A secção seguinte apresenta a atividade do Cento de Línguas nos últimos dois anos. Segue-se a secção dedicada à certificação oficial do conhecimento de línguas. A secção subsequente

¹ Associação de Centros de Línguas no Ensino Superior em Portugal [Network Association of Language Centres in Higher Education in Portugal].

dedica-se à caracterização dos alunos do Centro e dos candidatos aos exames de PLE. Por fim, apresentam-se algumas considerações finais e perspectivas de atividade futura.

Na realidade, mais do que um artigo académico, este texto aproxima-se da tipologia de um relatório de atividades alargado, com o duplo objetivo de registar para memória futura e de divulgar a história e os objetivos da atividade desenvolvida pelo CLiMT, fundado no seio da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), em 2000, que veio a transformar-se numa nova estrutura que passou a incluir também os cursos livres oferecidos pelos departamentos de línguas da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC) e da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), dando lugar à criação do CL-IMT em 2012 e, por fim, ao Centro de Línguas da Universidade do Algarve, em 2016.

2. História do centro

O primeiro curso livre de línguas oferecido pela ESGHT decorreu em fevereiro de 2000 com o objetivo de ministrar espanhol a um conjunto de pessoas, incluindo professores da UAlg, que frequentavam aulas de doutoramento na Universidade de Huelva. Recrutou-se o professor, criou-se o programa, organizou-se o calendário e definiu-se um preço. O curso, de 50 horas, avançou com vinte e seis alunos. No semestre seguinte, a procura pela língua espanhola continuou por parte do mesmo conjunto de alunos, pelo que se avançou em simultâneo com dois cursos de espanhol, de dois níveis diferentes. Em 2001, uma residente italiana em Faro, licenciada em Línguas Modernas, vem oferecer-se para ministrar aquele que seria o primeiro curso livre de italiano na ESGHT. Um ano depois, em fevereiro de 2002, igualmente como resposta à disponibilidade para ensinar um curso por parte de uma falante nativa de russo, oferecemos o primeiro curso de língua russa, com vinte e quatro alunos inscritos.

Rapidamente concluímos que havia um público ávido de aprender línguas estrangeiras, num sistema de cursos livres, de nível básico ou intermédio, organizados em semestres, ministrados ao final do dia e cujos conteúdos fossem centrados na abordagem comunicativa do ensino e da aprendizagem. Em simultâneo, os estrangeiros residentes no Algarve, oriundos do norte da Europa, também nos procuravam para a aprendizagem do Português Língua Estrangeira (PLE), resultando na oferta do primeiro curso semestral em outubro de 2001, seguido da oferta de três níveis de PLE, em horário diurno, no semestre subsequente. A FCHS havia iniciado os primeiros cursos de verão de PLE em 2000 (ver secção 3.3).

Considerámos que as condições estavam reunidas e, em fevereiro de 2003, apresentámos a proposta de criação do Centro de Línguas Modernas e Tradução – CLiMT – com a oferta de Português para Estrangeiros – nível I, II, III e conversação (regime diurno), Espanhol (dois níveis), Italiano (dois níveis); Alemão (dois níveis), Russo (um nível); Inglês (um nível); Francês (um nível) e Neerlandês (um nível). Adicionalmente, o Centro propunha-se gerir os muitos trabalhos de tradução e retroversão que eram solicitados aos docentes de línguas.² A proposta é acolhida positivamente pelos colegas, docentes de línguas da ESGHT e pela direção desta Unidade Orgânica.

Em suma, entre 2000 e 2011, a ESGHT, primeiro de forma avulsa conforme descrito acima, e depois sob a égide do CLiMT, oferece ininterruptamente cursos livres de línguas semestrais à comunidade académica e não académica. As línguas são diversas e obedecem a dois pressupostos: resposta às necessidades manifestadas pela comunidade e a possibilidade de contratação de um professor nativo da língua que, em simultâneo, dominasse a língua portuguesa. Assim, ao longo dos onze anos da existência do CLiMT, oferecemos cursos básicos e elementares de Alemão, Espanhol, Francês, Italiano, Inglês, Mandarim e Russo. Adicionalmente, e para além da oferta regular de cursos de línguas para fins generalistas, pontualmente oferecemos Inglês para médicos, Inglês para farmacêuticos e Inglês para advogados. Em 2013, oferecemos um curso de 20 horas de Inglês para fins académicos (B2), experiência bem-sucedida.

Em 2012, e uma vez que a FCHS havia criado uma estrutura para o ensino do PLE dirigido aos alunos Erasmus, que também acolhia residentes estrangeiros e ainda oferecia cursos de verão, a ESGHT optou por não duplicar essa oferta e deixou de oferecer cursos de PLE.

Em 2012, e para dar resposta ao Plano Estratégico da Universidade do Algarve 2010-2013, que previa o aumento da literacia no domínio das línguas e que 80 por cento dos estudantes frequentassem unidades curriculares para aperfeiçoamento de competências no âmbito das línguas, a Universidade propõe às três unidades orgânicas com ensino de línguas estrangeiras que fundam a sua oferta de cursos livres de línguas numa única estrutura, conservando a sigla CL-IMT, embora grafada de forma diferente e com outro

² Na atividade de tradução, incluem-se: Avença com a Orquestra do Algarve para tradução e/ou retroversão de toda programação; traduções para o IPPAR, INE, Reitoria da Universidade do Algarve, RTA, Câmaras Municipais do Algarve, Direção Geral do Turismo, a CULTURALGARVE, e ainda serviço de interpretação/tradução prestado à Ambifaro em Francês, Inglês e Espanhol.

significado: Centro de Línguas – Interculturalidade, Multilinguismo e Tradução. Esta nova estrutura herda muitos dos pressupostos da antiga e mantém os objetivos de pugnar pelo ensino de línguas estrangeiras, através de cursos livres dirigidos à comunidade académica e não académica. Em 2015, o CL-IMT passa por uma reestruturação da marca e é redigido um novo regulamento, sendo rebatizado como Centro de Línguas da Universidade do Algarve (CL-UAlg), prosseguindo, na sua essência, o desígnio de ensino e divulgação de línguas estrangeiras.

3. Atividade corrente do Centro de Línguas da Universidade do Algarve³

Conforme já mencionado, o CL-UAlg agrega e divulga de forma concertada as atividades das unidades orgânicas na área da formação não graduada em línguas e áreas afins. As atividades principais do Centro são a organização de cursos de línguas, de curta ou média duração, de carácter geral ou de âmbito especializado, destinados a públicos diferenciados, e a organização de provas de certificação de conhecimentos linguísticos.

Os cursos de línguas oferecidos têm diferentes tipologias, entre as quais os cursos chamados regulares, oferecidos todos os semestres, os cursos organizados a pedido de organizações ou entidades, quer no seio da própria universidade (*e.g.* departamentos ou serviços), quer externas (*e.g.* ordens profissionais), e ainda os cursos intensivos.

3.1 Cursos regulares

Para as línguas mais procuradas, como o Inglês, o Alemão e o Francês, são oferecidos, todos os semestres, cursos de vários níveis, organizados de acordo com as competências estipuladas no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR). Os cursos têm a duração de cinquenta horas e coincidem com o período do semestre académico, tendo início preferencialmente entre duas a três semanas após o início do semestre. São geralmente oferecidos em horário pós-laboral. Apresentamos em detalhe a oferta destes cursos regulares, por língua e nível do QECR, na Tabela 1.

³ De forma a simplificar, nesta secção atribuiremos ao CL-UAlg a responsabilidade da promoção de todas as atividades desenvolvidas, embora, em alguns casos, a atividade tenha tido lugar antes de 2016, ano em que o centro ganha a designação de Centro de Línguas da Universidade do Algarve.

Tabela 1. Cursos de línguas, níveis e número de alunos de 2015-16 a 2016-17

Língua	Número e níveis em oferta	Níveis com base no QECR	N.º total de alunos
Inglês	desde a sua adaptação aos níveis do QECR, já oferecemos sete níveis distintos	A1.2, A2.1, A2.2, B1.1, B1.2, B1.3, B1.4	111
Francês	três níveis	A1; A2; B1.1	38
Alemão	dois níveis	A1.1 e A1.2	26
Espanhol	dois níveis	A1 e A2	0
Mandarim	dois níveis	A1 e A2	20
Italiano	dois níveis	A1 e A2	25
Português Língua Estrangeira (PLE)*	cinco níveis	A1, A2, B1, B2, C1 e C2	61
Total de N.º de alunos			257

*Os cursos de PLE, oferecidos como unidades curriculares para os alunos em mobilidade *incoming* na Universidade do Algarve, funcionam fora do âmbito do CL-UAlg, que se ocupa da oferta não graduada. Contudo, estes cursos também aceitam a inscrição de outros estudantes, da comunidade académica ou não académica, sendo que, neste caso, os estudantes frequentam os cursos em regime de cursos livres.

Um dos pressupostos de atuação do Centro de Línguas é a monitorização regular da evolução das necessidades do seu público, e ao longo dos dezassete anos de oferta formativa em regime de cursos livres, podemos constatar que a necessidade de aprendizagem de determinada língua pode sofrer oscilações consideráveis de ano para ano. Como exemplos, podemos referir a procura da língua alemã, que em 2010 e 2011 era praticamente inexistente e que a partir de 2012-13 tem sido consistentemente procurada por pessoas que pretendem emigrar para a Alemanha, ou ainda a procura recente da língua francesa (a partir do 2014-15) para fazer face à exigência colocada pela chegada de turistas e de novos residentes franceses dos últimos três anos. De notar que esta língua não fora oferecida entre 2008 e 2014.

3.2 Cursos organizados por solicitação de terceiros

Enquanto prestador de serviços à comunidade, e no seguimento da atuação do CLiMT e do CL-IMT, procuramos estar disponíveis para providenciar propostas de cursos e orçamentos a quem nos procure. Conforme já afirmámos na secção 2, ao longo dos anos de atividade, já tivemos em funcionamento cursos de Inglês para médicos a pedido da Ordem dos Médicos; para farmacêuticos, a pedido da Escola Superior de Saúde; de Inglês jurídico, no seguimento do pedido de um escritório de advogados; cursos para funcionários das Águas do Algarve, a decorrer nas respetivas instalações; e cursos para os funcionários do Hotel Hilton, igualmente nas instalações deste hotel. Também durante vários anos, a Caixa Geral de Depósitos utilizou os serviços do Centro para providenciar formação em Inglês aos seus funcionários, inserindo-se estes estudantes nos nossos cursos regulares.

Mais recentemente, o Centro tem vindo a atender às necessidades de formação interna dos funcionários da Universidade. Alguns exemplos são a procura que os nossos cursos

regulares têm tido por parte de docentes, nomeadamente para melhorar as suas competências em Inglês, dada a necessidade de aumentar a oferta académica nessa língua para estudantes internacionais. Outro exemplo de atividade desenvolvida a pensar no pessoal docente e nos estudantes de pós-graduações da Universidade, recebido com grande aceitação, foi o curso de Inglês para fins académicos, já referido acima.

Quanto à formação em línguas dos funcionários não docentes, os funcionários do Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade têm frequentado os cursos regulares de línguas (maioritariamente Inglês). Mais recentemente, já no ano letivo de 2017-18, chegaram ao Centro solicitações por parte da Reitoria e dos Serviços de Ação Social para a organização de cursos de línguas para os funcionários destes serviços. Neste sentido, organizámos um curso livre de Inglês para Hotelaria para este público, cujos objetivos passam por dotar os estudantes (funcionários dos bares, restaurantes e residências da Universidade do Algarve) das competências básicas para comunicar nos seus contextos profissionais.

3.3 Cursos intensivos

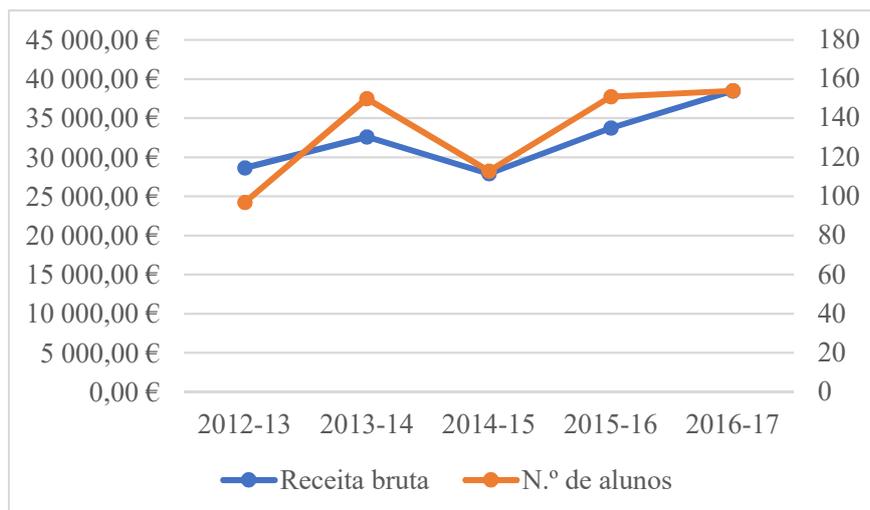
Os cursos de verão de PLE– níveis A1, A2, B1 e B2 - existem desde o ano letivo de 1999-2000 na UAAlg. Os cursos constam de cinquenta e sete horas de aulas de língua portuguesa complementados por módulos (num total de vinte horas teóricas) de cinema português, música, cultura e literatura portuguesas. Adicionalmente, o curso inclui visitas guiadas e outras atividades culturais, que visam proporcionar aos alunos a possibilidade de conhecerem aspetos da cultura portuguesa, em particular da realidade algarvia.

De forma pontual, também já foram oferecidos cursos intensivos (normalmente no verão) de Mandarim, de Russo e, nos últimos dois anos, de Inglês para grupos de estudantes chineses, que vêm fazer um período de residência no âmbito do centro de Ciências do Mar da UAAlg.

3.4 Evolução das receitas

Em virtude da crise económica e financeira que assolou o país a partir de 2009-2010, a procura pelos cursos de línguas regulares anuais decresceu consideravelmente e ainda não se nota uma inversão desse movimento. Ainda assim, o número de inscritos nos cursos regulares nos últimos dois anos letivos – 257 – não deixa de ser interessante, tendo em conta a dimensão da cidade e da região (ver Tabela 1). Adicionalmente, o número de alunos que frequentam os cursos intensivos de verão tem crescido (total de 75 alunos nos verões de 2015-16 e 2016-17), o que se traduziu num aumento de receita (ver Figura 1).

Figura 1. Evolução da receita bruta e do número de alunos de 2012-13 a 2016-17*



*Estes valores dizem respeito às receitas brutas das inscrições. Destes valores são deduzidos materiais didáticos, despesas correntes, *overheads* da reitoria e, ainda, o pagamento ao professor, caso tenha sido contratado para o efeito.

Porém, o Centro apresenta igualmente oferta de cursos menos bem-sucedidos, que acabam por não funcionar, por não ser atingido o número mínimo de inscrições que garanta a respetiva viabilidade financeira. Entre estas tentativas, podemos referir os cursos de Língua Gestual Portuguesa, de Grego, de Turco, de Neerlandês, e de Cultura Chinesa (oferecido em paralelo com o curso de Mandarim, que funcionou).

3.4 Monitorização da perceção da qualidade da oferta e da satisfação da aprendizagem

O Centro de Línguas promove a monitorização da qualidade dos cursos e da satisfação dos estudantes através de um inquérito por questionário que aplica no final de cada curso, inicialmente em papel, e, mais recentemente, *online*. Através deste instrumento, procuramos, por um lado, detetar algum tipo de problema que tenha havido durante o curso, quer no que concerne à sua organização quer à forma como foi lecionado, de modo a corrigi-lo; por outro lado, procuramos conhecer melhor o público que frequenta os nossos cursos, no que respeita à sua atividade profissional e, na perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, as motivações que o levam a aprendê-las. Na secção 5 apresentamos alguns resultados para 2016-17.

4. Certificação de competências

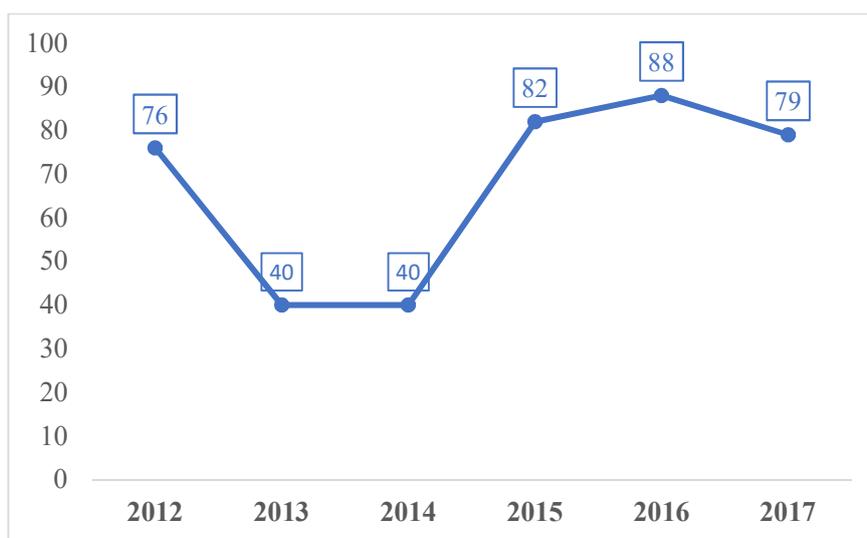
A outra atividade principal do Centro de Línguas, para além da oferta de cursos de línguas, é a organização de provas de certificação de conhecimentos linguísticos. Hoje em dia, e cada vez mais, num contexto profissional ou académico, não basta dominar uma língua estrangeira, há que poder provar essas competências com uma certificação que seja reconhecida, tanto a nível nacional como internacional. Nesse sentido, o Centro

desenvolve parcerias com outras entidades oficiais de certificação de forma a que a comunidade académica e não académica tenha acesso a exames de certificação de competências linguísticas na própria Universidade, sem necessidade de se deslocar a outras cidades do país. Abaixo listamos as parcerias estabelecidas até ao momento:

- i. Centro de Avaliação Português Língua Estrangeira (CAPLE) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – Exames de Português Língua Estrangeira
Dada o elevado número de candidatos a estes exames e a sua importância para a integração das comunidades de residentes estrangeiros no Algarve, na próxima secção apresentaremos em detalhe esta atividade.
- ii. British Council – Exames de Inglês IELTS (International English Language Testing System)

O exame IELTS foi concebido para avaliar as capacidades linguísticas de candidatos que se propõem estudar ou exercer uma atividade profissional onde o inglês é a língua de comunicação. Os candidatos têm a possibilidade de optar pelo módulo *Academic*, que é exigido por instituições de ensino superior, ou pelo *General Training*, exigido por entidades empregadoras. Este exame é reconhecido a nível internacional por grande número de países nos vários continentes, sendo também um requisito para frequentar cursos de MBA, de mestrado e de doutoramento *Erasmus Mundus* em Portugal⁴ A procura deste exame pela comunidade académica é relativamente alta, conforme se pode verificar na Figura 2.

Figura 2. N.º de candidatos ao exame IELTS por ano de 2012 a 2016



⁴ IELTS - British Council. <https://takeielts.britishcouncil.org/choose-ielts/who-accepts-ielts>.

iii. *CIV – Examination Centre* e a Universidade de Cambridge – Exames de Inglês

Ao obter a certificação *Cambridge English*, o candidato tem em seu poder uma das mais antigas e prestigiadas qualificações internacionais de língua inglesa. A certificação é disponibilizada para os vários níveis do QECR e os exames comprovam que o candidato adquiriu competências práticas na língua, que lhe permitem usar o inglês em situações da vida real. Estes exames abrem portas para oportunidades de prossecução de estudos em universidades estrangeiras e de trabalho a nível internacional, sendo aceites e reconhecidos por empresas, escolas, universidades e instituições. Os dois níveis de exame mais procurados por estudantes universitários são o First (FCE) (nível B2 do QECR) e o Advanced (CAE) (nível C1 do QERC). Como o protocolo foi assinado em 2017, ainda não reunimos indicadores quanto à procura destes exames.

4.1 Exames de Português Língua Estrangeira

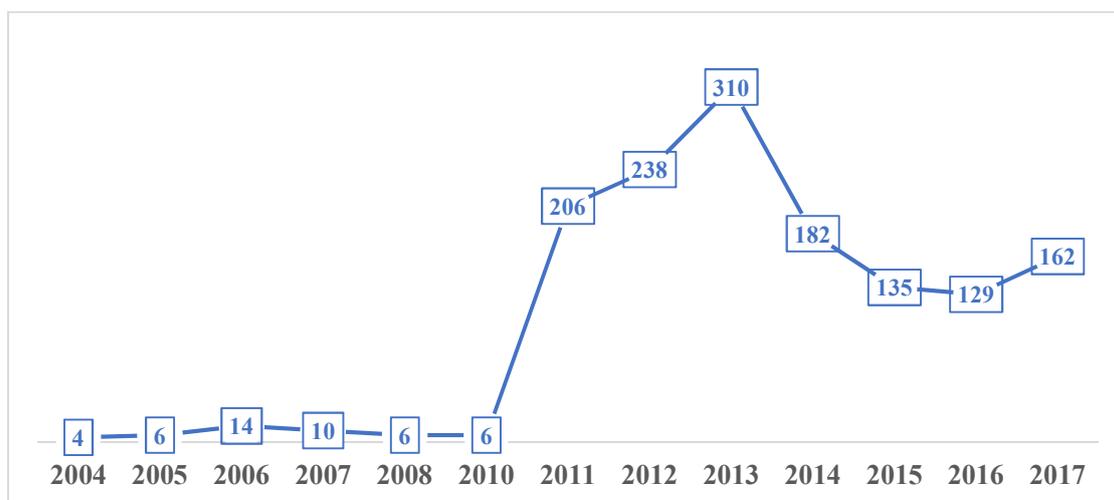
O Algarve é um destino turístico importante desde há várias décadas, atraindo não só turistas, mas residentes estrangeiros que aqui se fixam, não só para gozar a reforma, como para usufruírem de um estilo de vida diferente do dos seus países de origem (Torkington & Ribeiro, 2017). Por ter sido um destino turístico em expansão durante a primeira década do século XXI, ofereceu oportunidades de emprego e de negócios na indústria da construção civil e nos serviços, características que atraíram os imigrantes do leste da Europa (Ucrânia, Moldávia, Roménia e Federação Russa), que se instalaram em grande número entre 1999 e 2009 (Malheiros & Esteves, 2013; Baganha, Marques, & Góis, 2004).

Quando o CLiMT estabeleceu o primeiro protocolo com o Centro de Avaliação Português Língua Estrangeira (CAPLE) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 2003, disponibilizando exames de Português Língua Estrangeira certificados pelo ALTE (Association of Languages Testers in Europe), eram poucos os candidatos que inicialmente procuravam o centro de exames – cerca de quatro ou cinco por época (ver Figura 3) – e eram essencialmente oriundos de países do norte da Europa: alemães, escandinavos e britânicos. Em 2010, dadas as regras mais apertadas de certificação de conhecimentos de língua portuguesa, impostas pelo Ministério da Administração Interna (MAI), o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras exige a certificação de PLE por uma instituição creditada pelo MAI, sendo que o CAPLE reunia esses requisitos. Em maio de 2011, inesperadamente, recebemos mais de 100 candidatos ao exame CIPLE, na sua maior parte oriundos dos países do leste europeu. Nas épocas seguintes, continuámos a ser procurados por mais de centena e meia de candidatos, o que criou

grande pressão em termos de recursos materiais – salas de exames – e humanos – vigilantes e examinadores orais. Conscientes de que era necessário encontrar respostas para a comunidade que nos procurava, criámos uma estrutura, com o apoio regular de um funcionário e de um coordenador e uma bolsa de vigilantes e examinadores orais.⁵

Note-se que o decréscimo de candidatos em 2014 corresponde à limitação no número de candidatos proposta pelo próprio Centro ao CAPLE, face aos recursos materiais, logísticos e humanos disponíveis.

Figura 3. N.º de candidatos ao exame CIPLE por ano de 2004 a 2017



Na Tabela 2, que apresenta o número total de candidatos por nível, é possível verificar que os quatro exames de níveis mais avançados não são tão procurados quanto o exame do nível inicial – CIPLE, uma vez que este último, de acordo com a lei, reúne os requisitos mínimos para obtenção da cidadania portuguesa. Os níveis mais avançados são procurados por candidatos com profissões como médicos, músicos e professores, que necessitam de certificação de conhecimento da língua portuguesa para o exercício da sua profissão. Adicionalmente, também temos alguns candidatos estudantes da UAAlg em programas de mobilidade que, após a sua estada em Portugal e após aulas de PLE, pretendem um certificado de competências antes de retornar ao país de origem.

Tabela 2. N.º total de candidatos por tipo de exame (2004-2017)

Exame	CIPLE	DEPLE	DIPLE	DAPLE	DUPLE	Total
N.º de candidatos	1078	101	39	23	18	1259

⁵ Atualmente, a bolsa de examinadores orais conta com docentes das três unidades orgânicas que constituem o CL-UAAlg: ESGHT, ESEC e FCHS.

Atualmente, o Local para Aplicação e Promoção de Exames (LAPE) da Universidade do Algarve disponibiliza duas épocas de exame – maio e novembro - e cinco níveis de exames, que incluem as componentes comunicativas listadas na Tabela 3.

Tabela 3. Exames, níveis e componentes

Exame	Nível do QECR	Componentes			
CIPLE Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira	A2	Compreensão da Leitura e Produção e Interação Escritas		Compreensão do Oral	Produção e Interação Orais
DEPLE Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira	B1	Compreensão da Leitura	Produção e Interação Escritas	Compreensão do Oral	Produção e Interação Orais
DIPLE Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira	B2	Compreensão da Leitura	Produção e Interação Escritas	Compreensão do Oral	Produção e Interação Orais
DAPLE Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira	C1	Compreensão da Leitura	Produção e Interação Escritas	Compreensão do Oral	Produção e Interação Orais
DUPLE Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira	C2	Compreensão da Leitura	Produção e Interação Escritas	Compreensão do Oral	Produção e Interação Orais

Legenda: QECRL – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

5. Caracterização dos alunos

Os estudantes dos cursos livres de línguas têm três proveniências: (1) estudantes da Universidade (de vários ciclos de ensino, desde os cursos técnicos superiores profissionais – TeSP – a estudantes de doutoramento, incluindo estudantes estrangeiros a frequentarem a Universidade ao abrigo de programas de mobilidade), (2) funcionários docentes e não docentes da universidade e (3) pessoas sem qualquer ligação à universidade, que aliás constituem a maioria dos alunos. Este terceiro grupo é constituído por alunos com idades compreendidas entre os dezasseis e os setenta, embora a maioria se encontre na faixa etária dos vinte e cinco aos quarenta e cinco anos. A atividade profissional é heterogénea, correspondendo aos seguintes setores de atividade: hotelaria, turismo, restauração, banca e seguros, saúde, educação, direito, imobiliária, comércio e serviços administrativos.

Com base na recolha de quarenta e uma respostas ao questionário que aplicámos aos estudantes no final de cada curso, em 2016-17, podemos indicar que os alunos apresentam motivações e atitudes diferentes em relação à aprendizagem das línguas. As perguntas do questionário são apresentadas com base numa série de afirmações para os respondentes indicarem o grau de concordância, numa escala de Lickert, em que 1 equivale a *não concordo* e 5 equivale a *concordo totalmente*.

Em relação às razões para se aprender línguas estrangeiras, verifica-se que as afirmações que reuniram maior concordância são a motivação de lazer/entretenimento (A) viajar é muito mais interessante quando se fala línguas estrangeiras – que reúne 4,5 pontos de média de concordância numa escala de 1 a 5. Seguem-se as razões instrumentais: (B) a geração atual tem de aprender línguas estrangeiras para competir no mundo global; (C) o CV deve incluir línguas estrangeiras e (D) é importante saber comunicar na língua do país onde vivemos; por fim, surgem as razões culturais: (E) aprendo línguas para aceder a outras culturas e (F) é importante gostar de um país e do seu povo quando se aprende uma língua.

Entre as afirmações que reuniram menor concordância, encontramos o facto de os respondentes (G e H) não precisarem de saber línguas para encontrar trabalho –com uma média de 3,2 e 3,1 na escala de 1 a 5; de (I) não precisarem de línguas para estudar no estrangeiro (o que significa que não colocam a possibilidade de estudar no estrangeiro) e, finalmente, (J) não precisarem de línguas estrangeiras para comunicar com membros da família.

Tabela 4. Motivações para aprender línguas

	Afirmações	Média
A.	Viajar é muito mais interessante quando se fala línguas estrangeiras	4,5
B.	A geração atual tem de aprender línguas estrangeiras para competir no mundo globalizado	4,4
C.	O meu curriculum vitae deve incluir línguas estrangeiras	4,1
D.	É importante saber comunicar na língua do país onde vivemos ou queremos viver	4,1
E.	Aprendo línguas para aceder a outras culturas	3,8
F.	É importante gostar de um país e do seu povo quando se aprende uma língua estrangeira	3,7
G.	Para encontrar trabalho em Portugal tenho de saber pelo menos duas línguas estrangeiras	3,2
H.	Para encontrar trabalho em Portugal tenho de saber pelo menos uma língua estrangeira	3,1
I.	Preciso de aprender línguas estrangeiras para estudar no estrangeiro	2,6
J.	Membros da minha família não falam português e eu quero comunicar com eles	1,6

6. Considerações finais

Ao longo destes dezasseis anos, a atividade do Centro tem-se centrado na vertente do ensino de línguas estrangeiras e na certificação, atividades que têm sido comprovadamente bem sucedidas, tendo em conta o número de estudantes que anualmente frequentam os cursos. O Centro tem adaptado a sua oferta às oscilações da procura de línguas diferente. Veja-se a este propósito a evolução da oferta de línguas como o Italiano e o Espanhol, inicialmente com muita procura. Desta perspetiva, a

promoção do ensino e divulgação de línguas estrangeiras e das suas culturas tem sido assegurada. Note-se que inicialmente fizemos algumas investidas na área da tradução, mas dados os constrangimentos orçamentais, concluímos que essa área não era competitiva e abandonámo-la.

Em cidades com a dimensão de Faro (concelho com cerca de 61 000 habitantes, INE, 2016), inseridas numa região com fraca densidade populacional, torna-se difícil que a oferta de línguas, como o russo ou o grego, destinada a um público mais restrito, e sem a potencial utilidade imediata das outras línguas mais procuradas, consiga atingir o número de inscritos suficiente para funcionar. No entanto, o Centro continuará a oferecer este tipo de cursos, aproveitando as oportunidades criadas pelo crescente número de alunos internacionais e de mestrados de línguas e humanidades, que traz à instituição falantes de outras línguas com vontade de as promover, bem como as suas culturas. Consideramos que este tipo de oferta faz parte da missão de um centro de línguas universitário e eventualmente procuraremos encontrar outros formatos que permitam a sua viabilidade, como cursos de mais curta duração, workshops ou seminários.

Em termos de linhas futuras, há ainda muito trabalho para desenvolver. Ao nível dos cursos regulares, continuaremos a procurar adaptar a oferta às necessidades do mercado, procurando servir o melhor possível a comunidade em que estamos inseridos. Como centro universitário que somos, não negligenciaremos, contudo, o nosso papel na difusão de línguas e culturas de menor expressão. Assumimos o dever de continuar a providenciar à comunidade a oportunidade de aprendizagem ao longo da vida, seja com o intuito de adquirir ou refrescar conhecimentos e competências linguísticas necessárias no âmbito profissional ou académico, como ainda numa perspectiva de desenvolvimento pessoal.

No que diz respeito à certificação de conhecimentos linguísticos, também procuraremos dar resposta às necessidades do nosso público externo, nomeadamente a comunidade de residentes estrangeiros, bem como do nosso público estudantil, que necessita de certificação para realizar períodos de mobilidade de estudos em universidades com as quais a UAlg tem protocolos, ou para realizar estágios no estrangeiro, ou ainda para prosseguir os estudos.

Ao nível das propostas de cursos específicos, não devemos apenas responder às solicitações de instituições e empresas da região, mas procurar o caminho inverso: o estudo das necessidades do mercado e a criação de cursos específicos para colmatar essas necessidades, na área dos serviços, nomeadamente em hotelaria, imobiliária, saúde, entre

outros. O Centro de Línguas pode e deve ser um facilitador na ligação entre a Universidade e a comunidade envolvente, nomeadamente o tecido empresarial, procurando oferecer respostas às alterações sociais e económicas que se vão produzindo.

Agradecimentos

As autoras agradecem a Lucília Chacoto e a Catherine Simonot a leitura atenta deste texto e as sugestões apresentadas.

Referências

- Baganha, M., Marques, J.C. & Góis, P. (2004). The Unforseen Wave: Migration from Eastern Europe to Portugal. In M.I. Baganha, & M. L. Fonseca (Eds.), *New Waves Migration from Eastern to Southern Europe* (pp.23-40). Lisboa: Metropólis.
- IELTS – British Council. Disponível em: <https://takeielts.britishcouncil.org/>
- INE – Instituto Nacional de Estatística (2016). *Anuário Estatístico da Região Algarve 2015*. Lisboa: INE.
- Machado, F. L. & Azevedo, J. (2009). A Investigação Sobre Imigração e Etnicidade em Portugal: Tendências, Vazios e Propostas. *Revista Migrações* 4, 7-31
- Regulamento do Centro de Línguas – Interculturalidade, Multilinguismo e Tradução*, 10 de janeiro de 2012.
- Regulamento do Centro de Línguas da Universidade do Algarve – CL-UAlg*, 10 de março de 2016.
- Ribeiro, M.C.A., Silva, M.M. & Gonçalves, A. (2015). *Five years of ReCLES.pt* [poster]. Disponível em www.recles.pt.
- Torkington, K. & Ribeiro, F. P. (2017). A place in the sun? Discursive constructions of positive outcomes in post-migration stories in the Algarve, *Social & Cultural Geography*, DOI: 10.1080/14649365.2017.1373145